

UMA ANÁLISE DO USO PROBLEMÁTICO DE INTERNET EM ESTUDANTES USANDO O MÉTODO MULTICAGE-TIC

Aline da Silva Bispo, Isabelly de Oliveira Euflauzino, Thais Helena Monteiro Vieira, Nivia de Araujo Lopes, Helber Wagner da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN/Campus Canguaretama
{*aline.bispo, isabelly.euflazino, thais.vieira*}@*academico.ifrn.edu.br*, {*nivia.lopes, helber.silva*}@*ifrn.edu.br*

Resumo: O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) com acesso à Internet através de conexão sem fio está crescendo drasticamente, sobretudo, através de *smartphones*. São inúmeros os ganhos obtidos com esse avanço: comunicação à distância em tempo real, *e-commerce*, *m-Learning*, dentre outros. Porém também é fato que muitas vezes se observam as pessoas sem controle no uso da tecnologia. O uso problemático das TICs aponta diversos problemas que prejudicam a qualidade de vida das pessoas nos entornos físico e mental. No âmbito acadêmico, as consequências vão desde o baixo desempenho refletido em atividades avaliativas, a situações que geram evasão escolar. Abordando essa temática, neste artigo analisamos a experiência de estudantes – do Campus Canguaretama, IFRN – em relação ao manuseio das TICs com base no método MULTICAGE-TIC. Observamos que 88% dos respondentes (jovens entre 14 e 22 anos e estudantes de cursos técnicos de nível médio) gasta um terço ou mais do seu dia acessando a Internet e 72% deles acreditam passar mais tempo do que deveriam acessando a Internet por outros interesses que não são a escola. Isso aponta um indício de uso problemático de TICs (tipicamente *smartphones*) e de Internet, que pode prejudicar o desempenho acadêmico dos estudantes. Dessa forma, consideramos a importância de desenvolver práticas de prevenção e intervenção, junto a esses indivíduos, para afastar a possibilidade do uso excessivo se transformar em uma dependência de Internet.

Palavras-chave: Uso Problemático de Internet, Educação, MULTICAGE-TIC.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), sobretudo *smartphones*, representam atualmente ferramentas de grande importância para o cotidiano das pessoas. O rico acesso à informação, à comunicação instantânea e ao entretenimento fez com que a quantidade de usuários da web crescesse exponencialmente nos últimos anos, chegando a 2,5 bilhões em todo mundo (FERREIRA et al, 2017). Atualmente no Brasil, em 2018, há uma densidade de 1,13 linhas de telefonia móvel por habitante, de acordo com os dados divulgados pela ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações) (ANATEL, 2018). Isso significa dizer que atualmente no País existe uma quantidade de linhas de telefonia móvel maior do que a sua população. Além disso, o aumento da capacidade de processamento e de armazenamento de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

dados e a conectividade à Internet através de tecnologias sem fio (ex., 3G/4G/Wi-Fi) são fatores que permitem às pessoas acessar essas TICs em qualquer hora ou lugar (GIL et al, 2015). Os principais benefícios no uso dos *smartphones* no cotidiano das pessoas incluem o aprendizado móvel (do inglês, Mobile Learning - *M-Learning*), o comércio eletrônico (do inglês, Electronic Commerce - *E-commerce*), a comunicação em tempo real, dentre muitas outras.

Entretanto, paralelo aos benefícios que as TICs proporcionam, surgem os efeitos negativos por causa do seu uso descontrolado (i.e., além do tempo desejado pelo próprio usuário e que gera prejuízo em outras esferas da vida) que afeta o desempenho laboral e escolar (ORELLANO CARLOS, 2016). A consequência mais significativa do uso descontrolado (que chamamos aqui de uso problemático) é a dependência de Internet. O uso problemático de TICs e de Internet está sendo considerado uma epidemia no século XXI, digna de preocupação como um problema mundial de saúde mental. Alguns dos transtornos já identificados incluem a vibração fantasma (quando a pessoa acha equivocadamente que o *smartphone* tocou), o *phubbing* (ignorar a presença de outra pessoa e priorizar a interação com o *smartphone*), o vício em redes sociais, a compulsão por jogos, compras e apostas *online* e a síndrome do sono insuficiente. Convém destacar que a dependência de Internet não está necessariamente relacionada com o tempo, mas com o padrão desadaptativo do uso (FERREIRA et al 2017).

Considerando tal problemática, este trabalho apresenta uma análise do uso problemático de *smartphones* no ambiente escolar, buscando identificar essa ocorrência entre os estudantes. Como um estudo de caso, analisamos a experiência de estudantes de ensino médio da educação profissional do Campus Canguaretama do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *locus* da pesquisa, em relação ao uso das TICs. Para tanto, o trabalho envolveu uma equipe multidisciplinar com um professor de Informática e três alunas do Curso Técnico Integrado em Informática (nível médio), juntamente com a Psicóloga do Campus Canguaretama do IFRN. As análises do uso problemático de *smartphones* pelos alunos consideraram informações providas por uma amostra da população do Campus Canguaretama, em resposta a um questionário baseado no método MULTICAGE-TIC (PÉREZ et al, 2017), mais apropriado ao contexto de aplicações (p. ex., jogos *online*, redes sociais etc.) atualmente usadas pelos jovens.

METODOLOGIA

O trabalho de investigação foi desenvolvido em etapas. Inicialmente, realizamos pesquisa bibliográfica em artigos científicos recentes (2015 em diante), buscando identificar

instrumentos científicos atuais e apropriados no diagnóstico do uso problemático de Internet. Os descritores de busca pelos artigos científicos usados em plataformas (p. ex., Periódicos CAPES, Web of Science e Google Scholar) incluíram “uso problemático de Internet”, “problematic use of Internet”, “dependência de Internet”, “Internet addiction”, “instrumentos de diagnósticos de uso problemático de Internet”. Nessa revisão, identificamos que o primeiro (e vastamente aplicado) instrumento científico instrumento de diagnóstico foi o Internet Addiction Test - IAT (WIDYANTO e McMURRAN, 2004). Entretanto, observamos que o IAT possui limitações por considerar aplicações mais antigas (p. ex., *email*), quando a realidade atual é o uso de aplicações com conteúdo de *streaming* de vídeo (p. ex., YouTube, Netflix, jogos online etc.), além de redes sociais (p. ex., WhatsApp, Instagram e Facebook). Por isso, neste trabalho, consideramos um instrumento mais recente, chamado MULTICAGE-TIC, visto que esse instrumento explora problemas no uso *smartphones* e Internet sobretudo para aplicações de jogos, mensagens instantâneas e redes sociais, que são aplicações frequentemente usadas pelas pessoas (muitos, jovens) atualmente.

Após a pesquisa bibliográfica, desenvolvemos uma pesquisa de caráter descritivo (OLIVEIRA, 1999), levando em conta as respostas do questionário MULTICAGE-TIC. Para tanto, oferecemos à comunidade escolar do Campus Canguaretama do IFRN um questionário *online* cujas questões são aquelas do MULTICAGE-TIC, porém, devidamente adaptadas para a Língua Portuguesa (nativa dos alunos). O questionário foi oferecido através de um formulário usando a ferramenta Google Forms, cujo *link* de acesso foi disponibilizado pela rede social WhatsApp (ambiente virtual de grande penetração junto aos jovens), para obter respostas rapidamente e com pouco esforço pelo respondente. O formulário continha 23 perguntas do MULTICAGE-TIC, além de outras 4 perguntas sobre dados pessoais (nome, idade, sexo, curso) para melhor caracterização dos alunos respondentes. Todos eles autorizaram, através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o uso das suas respostas somente para fins científicos. As respostas ajudarão o setor de Psicologia do Campus para identificar os alunos com mais indícios de uso problemático de Internet, para então realizar encontros terapêuticos em grupo focados na melhor utilização de TICs para o contexto escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos uma análise do uso problemático de Internet por alunos de ensino médio da educação profissional, em um campus interiorizado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Em particular, tais alunos

estavam cursando entre o 1º e o 4º Ano de algum dos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado em Informática, Eletromecânica ou Eventos do Campus Canguaretama do IFRN. O Campus Canguaretama se localiza há cerca de 70Km da capital (Natal/RN), e está em funcionamento há cerca de 5 anos, atendendo à população da microrregião do Litoral Sul do Rio Grande do Norte através do ensino, além de projetos de pesquisa aplicada e de extensão.

As análises foram realizadas a partir de um questionário, que foi respondido por um total de 80 alunos do Campus Canguaretama do IFRN, durante o primeiro semestre do ano letivo 2018. Observou-se que todos os respondentes são jovens entre 14 e 22 anos, sendo 57% do sexo feminino e 43% do sexo masculino. Embora não tenhamos uma explicação clara sobre o percentual de respondentes ser majoritariamente do sexo feminino, consideramos uma alternativa de trabalhos (p. ex., PICON et al, 2015) que tratam as mulheres como o grupo mais afetado pela dependência da Internet, contribuindo para aumentar o interesse por parte delas.

Aproximadamente 82% dos respondentes afirmaram que o local onde mais acessam o *smartphone* e a Internet é em casa, 15% disseram que o fazem mais na escola, enquanto os outros 3% acessam em outro lugar. Quanto ao tempo dedicado a esse uso, 12% acessam de trinta minutos a três horas por dia, cerca de 36,7% passa quase 1/3 do dia acessando o *smartphone* e a Internet, enquanto mais de 38,1% chega a acessar de sete a quinze horas e 13,2% ultrapassam dezesseis horas de uso por dia. Quando questionados a respeito de quanto desse tempo é destinado ao manuseio de redes sociais (ex., Instagram, WhatsApp, Facebook, Twitter, Snapchat etc.), 35,4% afirmaram que acessam de cinco minutos a três horas por dia, 48,5% o faz em um período de quatro a dez horas, enquanto 16,1% passam mais de onze horas acessando as redes sociais.

O uso excessivo e inadequado do *smartphone* e da Internet é observado repetidamente nos estudos (GIL et al, 2015; HUERTAS LISETH E ROJAS ACERO, 2015; MATOZA-BÁEZ E CARBALLO-RAMÍREZ, 2015; MONSERRAT QUEIROZ et al, 2016; SILVA, 2014). Por exemplo, MOROMIZATO et al (2017) investigaram estudantes de Medicina em Aracaju (SE), para relacionar o uso problemático do celular e da Internet com a presença de sintomas de ansiedade e depressão. O estudo mostrou que dos 169 estudantes que responderam aos questionários propostos, 53,3% afirmaram que a primeira coisa que fazem ao acordar é ver o celular e 72% disseram que essa é a primeira coisa que fazem antes de dormir. Quanto a verificar as redes sociais, 30,1% relataram que acessam durante as aulas, 42,8% ao acordar

durante a noite, 64,9% durante as refeições e 60,2% em encontros com amigos e familiares, o que mostra um uso em momentos inadequados. Essas ocasiões evidenciam uma falta de controle dos estudantes quanto ao uso de TICs e provavelmente estão associadas a outra parte dos resultados dessa mesma pesquisa, a qual mostra que, ao não poder conectar-se, 45,8% dos estudantes sentem ansiedade e 55,6% têm sensação de tédio. Tomando como base esses dados e o fato de os próprios estudantes concordarem com isto na pesquisa, o estudo observou que algumas das razões pelas quais acessam a Internet é como meio de entretenimento e comunicação, mas, ao fazer isso de maneira abusiva, prejudicam seu desempenho acadêmico. Isso pode ser explicado, além do fator ansiedade, pelas horas de sono que são comprometidas ao manusear as TICs excessivamente durante a noite ou acordar no meio da madrugada e verificar as redes sociais, pois esse tipo de comportamento prejudica a qualidade de vida e, conseqüentemente, o rendimento escolar (PAPALIA e FELDMAN, 2012).

Em resposta ao questionário que propusemos aos estudantes do IFRN/Campus Canguaretama, mais da metade (53%) dos respondentes declarou que seus familiares reclamam da quantidade de tempo que eles passam na Internet. Além disso, cerca de 50% dos respondentes têm dificuldade em ficar vários dias seguidos desconectados da Internet. Aproximadamente 37% deles têm dificuldade para controlar o impulso de se conectar a Internet ou já tentou reduzir o tempo que passa conectado(a) e não conseguiu. Cerca de 40% dos respondentes disseram que seus familiares ou amigos já fizeram comentários e reclamações de que eles passam bastante tempo utilizando o *smartphone* para falar (através de chamadas de voz) ou enviar mensagens de texto. Aproximadamente 34% desses alunos têm tentado reduzir o uso do *smartphone*, contudo, declararam que não tiveram êxito.

A Figura 1 ilustra como os respondentes se comportam na frequência de uso da Internet quando o fim não é destinado à escola ou ao trabalho. É possível observar na figura que 72% acreditam passar mais tempo do que deveriam conectados à Internet por outros motivos que não são a escola nem o trabalho. Isso evidencia, junto ao número excessivo de horas que a maioria dos estudantes dedica a esse uso, um fator que pode prejudicar seu desempenho acadêmico, uma vez que essa disfunção afeta a qualidade de vida nos aspectos físico e psicológico e faz com que os estudantes tenham menor rendimento (ANAYA, 2017).

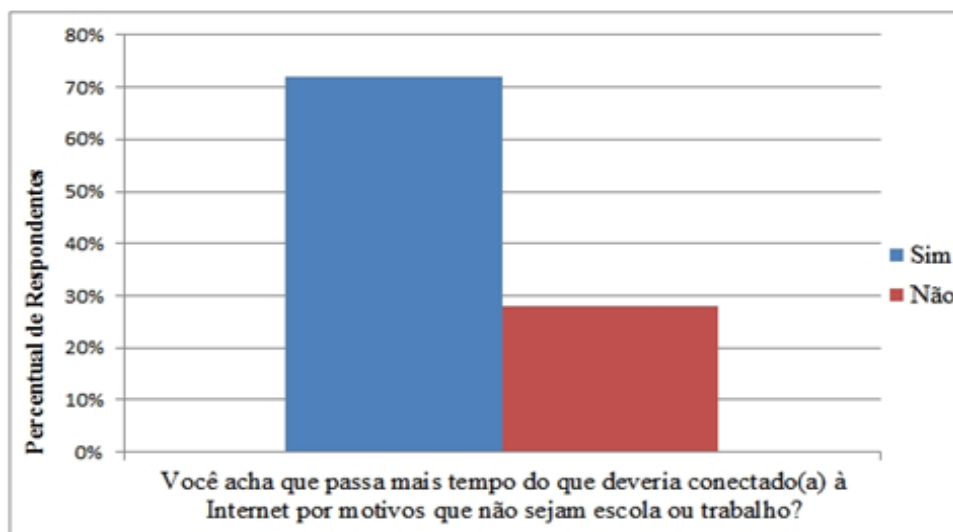


Figura 1. Você acha que passa mais tempo do que deveria conectado(a) à Internet por motivos que não sejam escola ou trabalho?

Conforme observado na Figura 2, cerca de 81% dos alunos disseram que usam o *smartphone* com frequência ou por mais tempo do que deveriam. Alguns comportamentos que produzem sensação de prazer a curto prazo são capazes de provocar dependência, seja de substâncias químicas, por exemplo álcool e drogas, ou dependência sem uso de substâncias, como ocorre com o manuseio abusivo de TICs. Embora as pessoas conheçam as consequências, isso pode acarretar em falta de controle sobre o comportamento em questão. Analisando a partir do tema abordado, pode-se chegar à conclusão de que tal conduta é capaz de resultar o uso problemático de Internet (MÉNDEZ-GAGO et al, 2018).

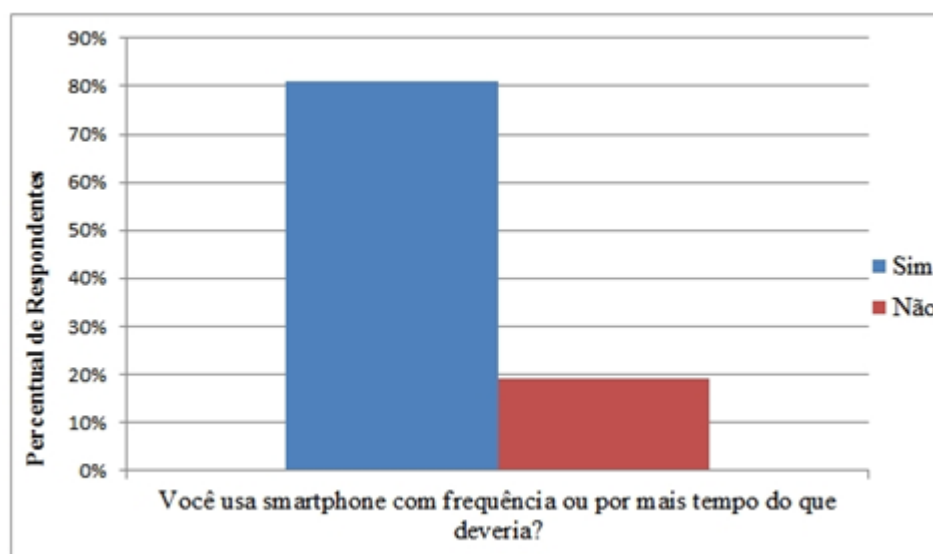


Figura 2. Você usa *smartphone* com frequência ou por mais tempo do que deveria?

A Figura 3 indica o impacto que os alunos sentem ao passar um dia sem fazer uso de *smartphone*. Pode-se notar que aproximadamente 57% deles sentem incômodo ou sensação de que falta algo muito importante ao estar apenas um dia sem o aparelho em questão. A princípio, condutas de usos problemáticos – seja com substâncias químicas ou sem substâncias – começam a despontar como momentos prazerosos, mas, à medida em que as pessoas passam a se sentir privadas de tais hábitos, é gerada a ansiedade, a irritabilidade, a sensação de abstinência. A fim de acalmar esses efeitos, o uso é intensificado e, então, os indivíduos vão se tornando dependentes (ESCURRA MAYAUTE E SALAS BLAS, 2014).

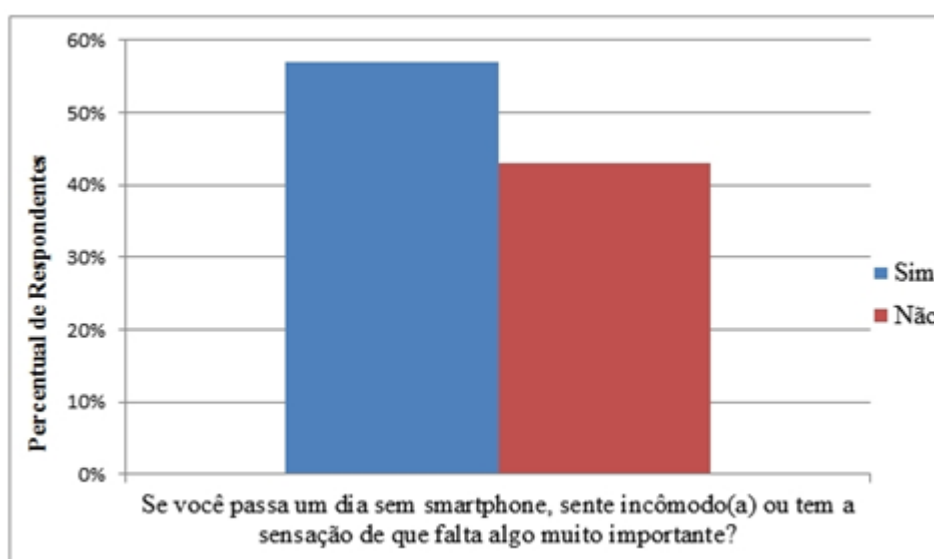


Figura 3. Se você passa um dia sem *smartphone*, sente incômodo ou tem a sensação de que falta algo muito importante?

Levando em conta os números apresentados quanto ao mal-estar psicológico provocado, nos estudantes, ao serem privados do uso do *smartphone* durante um dia, e sabendo que a maioria usa o aparelho para acessar as redes sociais, podemos inferir que eles poderão desenvolver a síndrome FoMO (*Fear of Missing Out*), que consiste no medo de perder algo importante ou “ficar por fora” se estiver desconectado (GIL et al. 2015).

CONCLUSÕES

O uso problemático de *smartphone* tem sido considerado um problema de saúde física e mental e afeta, sobretudo, os indivíduos mais jovens (tipicamente alunos), os quais são afetados com o baixo desempenho refletido em atividades avaliativas e em notas baixas podendo chegar, inclusive, a ocasionar a evasão escolar. Através da pesquisa realizada no

Campus Canguaretama do IFRN, com base no instrumento MULTICAGE-TIC, identificou-se que 72% dos respondentes passam bastante tempo conectado à Internet por motivos que não estão ligados a escola. Além disso, mais de 51,3% admitiram que passam no mínimo um quarto (25% das horas) do dia acessando o *smartphone* e a Internet. Isso pode nos indicar que uma parcela dos alunos do Campus Canguaretama tem o potencial de desenvolver alguma síndrome associada à dependência de Internet, caso não sejam melhor orientados.

Os trabalhos futuros incluem combinar estratégias preventivas e de intervenção psicológica para os alunos mais dependentes. Como estratégia de prevenção, esperamos disponibilizar uma plataforma web com orientações de boas práticas no uso de *smartphone*. Em outra frente (intervenção), pretendemos realizar oficinas terapêuticas que abordem a temática do uso de tecnologias e Internet, com a condução do setor de Psicologia do Campus.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL). Telefonia Móvel - Acessos. Disponível em <<http://www.anatel.gov.br/dados/destaque-1/283-brasil-tem-236-2-milhoes-de-linhas-moveis-em-janeiro-de-2018>> Acesso em: 08 set. 2018.

ANAYA, G. A. G. **USO PROBLEMÁTICO DE INTERNET Y CALIDAD DE VIDA EN UNIVERSITARIOS DE UNA INSTITUCIÓN PRIVADA CONFESIONAL DE MEDELLÍN, COLOMBIA, 2017**: Tesis Presentada para optar el grado académico de Maestro en Ciencias de la Familia con Mención en Terapia familiar. LIMA, Perú: Universidad Peruana Unión, 2017. 97 p.

BISPO, A.; VIEIRA, T.; EUFLAZINO, Y., LOPES, N.; SILVA, H. **Uma Análise da Dependência de Internet em Alunos baseada no Internet Addiction Test (IAT)**. In: III Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências, 2018, Campina Grande-PB. Anais do III CONAPESC. (Aceito para publicação)

BORGES, L.; PIGNATARO, T. NOMOFOBIA: uma síndrome no século XXI. **Interface**, v. 13, n.1, p. 119-132, 2016.

CONTI, M. A.; JARDIM, A. P.; HEARST, N.; CORDÁS, T. A.; TAVARES, H.; Abreu, C. N. D. Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do Internet Addiction Test (IAT). **Rev Psiq Clín.**, Brasil, v. 39, n. 3, p. 106-110, 2012.

ESCURRA MAYAUTE, M. SALAS BLAS, E. Construcción y validación del cuestionario de adicción a redes sociales (ARS). **LIBERABIT**, Lima (Perú), v. 20, n. 1, 2014.

FERREIRA, D. B. B. et al. O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com Índícios de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Sergipe, Aracaju, v. 4, p. 1-8, 2017.

GIL, F.; DEL VALLE, G.; OBERST, U.; CHAMARRO, A. Nuevas tecnologías - ¿Nuevas patologías? El smartphone y el fear of missing out. **ALOMA**, Barcelona, v. 33, n. 2, p. 77-83, 2015.

HUERTAS LISETH, F.; ROJAS ACERO, T. **Zombies del siglo XXI, autoestima y autoconcepto en relación al uso excesivo del celular**. Bogotá: 2015. p. 16. Disponível em: <http://repository.libertadores.edu.co/handle/11371/348>. Acesso em: 08 set. 2018.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. Natal, 2012.

MATOZA-BÁEZ, C. M.; CARBALLO-RAMÍREZ, M. S. Nivel de Nomofobia em Estudantes de Medicina de Paraguay, Ano 2015. **Ciencia e Investigación Medico Estudiantil Latinoamericana**, v. 21, n. 1, 2016.

MELO, G. **A nomofobia entre crianças e adolescentes**. In: Anais do VII Congresso Internacional de Psicologia da Criança e do Adolescente, p. 144, 2016.

MÉNDEZ-GAGO, S. et al. **Uso y abuso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación por adolescentes: UN ESTUDIO REPRESENTATIVO DE LA CIUDAD DE MADRID**. MADRID, España: UNIVERSIDAD CAMILO JOSÉ CELA DE MADRID, 2018. 68 p.

MONSERRAT, Q. A. C. EnFermo por El Celular. **CUIDARTE**, México, v. 5, n. 10, p. 44-53, 2016.

MOROMIZATO, M. S. et al. O uso de Internet e redes Sociais e a relação com Índícios de ansiedade e Depressão em Estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, ARACAJU, v. 41, n. 4, p. 497-504, 2017.

ORELLANO, Carlos. Conductas probablemente patológicas asociadas al uso de teléfonos celulares e Internet. **Revista de Neuro-Psiquiatria**, Perú, v. 79, n. 3, p. 192-193, 2016.

PÉREZ, E. J. P.; DE LEÓN, J. M. R. S.; MOTA, G. R.; LUQUE, M. L.; AGUILAR, J. P.; ALONSO, S. M.; GARCÍA, C. P. Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC): abuso de Internet, videojuegos, teléfonos móviles, mensajería instantánea y redes sociales mediante el MULTICAGE-TIC. **Adicciones**, v. 30, n. 1, p. 19-32, 2017.

PICON, F.; KARAM, R.; BREDÁ, V.; RESTANO, A.; SILVEIRA, A.; SPRITZER, D. Precisamos falar sobre tecnologia: caracterizando clinicamente os subtipos de dependência de tecnologia. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 185-186, 2015.

PUJOL, C. C.; SCHMIDT, A.; SOKOLOVSKY, A.; KARAM, R.G.; SPRITZER, D.T. Dependência de Internet: perspectivas em terapia cognitivo comportamental. **Rev Bras Psiquiatr.**, v. 31, n. 2, p. 185-186, 2009.

SILVA, S. Quase três quartos dos jovens têm sinais de dependência da Internet. **Público**, Portugal, Informação Geral, p. 08-09, 2014

WIDYANTO L.; MCMURRAN, M. %e psychometric properties of the internet addiction test. **Cyberpsychology Behav.**, v. 7, n. 4, p. 443-450, 2004.